



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A ABORDAGEM DA TEMÁTICA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:**  
**Uma análise da prática pedagógica no Novo Ensino Médio**

**RECIFE**  
**2024**

**MARIA EDUARDA MARCÍLIO ELIHIMAS**

**A ABORDAGEM DA TEMÁTICA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
Uma análise da prática pedagógica no Novo Ensino Médio**

Monografia apresentada à  
Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, como requisito para  
obtenção parcial do título de  
Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra: Andréa Carla  
de Paiva

**RECIFE  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Ana Catarina Macêdo –CRB-4 1781

- E42a Elihimas, Maria Eduarda Marcílio  
A abordagem da temática saúde nas aulas de educação física:  
uma análise da prática pedagógica no Novo Ensino Médio / Maria  
Eduarda Marcílio Elihimas. – Recife, 2024.  
44 f.; il.
- Orientador(a): Andréa Carla de Paiva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2024.
- Inclui referências e apêndice(s).
1. Educação física 2. Saúde 3. Ensino médio I. Paiva,  
Andréa Carla de, orient.  
II. Título

CDD 613.7

**MARIA EDUARDA MARCÍLIO ELIHIMAS**

Aprovado em ..... de ..... de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Dra. Andréa Carla de Paiva (orientadora)**

---

**Prof. Dr. Sérgio Luiz Cahú Rodrigues**

---

**Prof. Ms. Eduardo Jorge Souza da Silva**

***“É justo que muito custe o que muito vale”***

Santa Teresa D'Ávila

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado desde o início dessa jornada e colocado pessoas incríveis no meu caminho para me motivar, me apoiar, não me deixar desistir e me lembrar do propósito de tudo isso quando necessário.

Agradeço aos meus avós, Maria da Penha e Orlando Elihimas (em memória), por desde minha infância me incentivarem a estudar, correr atrás dos meus sonhos e investirem na minha educação.

Agradeço a meus pais, Jacilene Maria e Edmilson Júnior, por serem minha base, sempre me apoiarem e me acolherem quando eu pensava desistir.

Agradeço ao meu parceiro de vida, Allan Estevão, que sempre esteve ao meu lado, compartilhando de minhas preocupações, me apoiando e me acalmando.

Agradeço a todos os amigos que fiz na graduação, em especial Carlos Augusto, Paloma Victória e Glória Maria, que passaram por todo esse processo comigo, tornando todos os dias desses cinco anos bem mais leves.

Agradeço às minhas irmãs de coração, Júlia Feitosa, Adrielly Silva, M<sup>a</sup> Letícia Torres, Djeovanna Soares e Deborah Maria, por além de me darem suporte na vida, terem se tornado peças fundamentais nesse processo de graduação.

Agradeço à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Andréa Carla de Paiva, por todas as orientações, incentivos e trocas que foram fundamentais para a realização dessa pesquisa.

Agradeço a todos os professores que participaram da minha graduação, cada conhecimento repassado por vocês teve impacto em minha vida. Em especial, a minha banca examinadora, Prof. Dr. Sérgio Luiz Cahú Rodrigues e Prof. Mestre Eduardo Jorge Souza da Silva, por aceitarem fazer parte desta etapa tão importante da minha vida.

Por fim, gostaria de agradecer à Universidade Federal Rural de Pernambuco, minha querida Ruralinda, que foi minha segunda casa e estará sempre em meu coração.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os limites e possibilidades na abordagem da temática saúde nas aulas de Educação Física no Novo Ensino Médio, caracterizando o Novo Ensino Médio e sua expressão na Educação Física Escolar, estabelecendo a relação entre saúde e Educação Física, e identificando os saberes escolares em saúde e as estratégias didáticas utilizadas para o ensino Educação Física na escola. A escola é o ambiente onde mora o conhecimento, onde ele é transmitido para os alunos, tendo um papel de suma importância para a sociedade. É válido ter ciência de que é a escola que aproxima os saberes do dia a dia dos alunos expressos na sociedade, com os conhecimentos científicos. Analisando a relação saúde - Educação Física, percebemos que o conhecimento da saúde sempre esteve interligado com as intenções, os objetivos e os conteúdos específicos da Educação Física. Sendo assim, utilizamos a metodologia da pesquisa qualitativa, atrelada a uma entrevista semi estruturada para a coleta de dados e tratada através da análise de conteúdo (Souza Jr). A entrevista foi realizada com um professor de Educação Física que atua na rede pública de ensino e trata a saúde como um tema transversal em suas aulas. Dessa maneira, entendemos que é possível abordar a temática da saúde nas aulas de Educação Física no Novo Ensino Médio, tratando esse conhecimento como um tema transversal e fazendo um entrelace com os conteúdos específicos da Educação Física. Porém a formação do professor influencia diretamente na maneira como ele fará esse entrelace.

**Palavras-chave: Educação Física; Saúde; Novo Ensino Médio.**

## **ABSTRACT**

The present research aims to analyze the limits and possibilities in approaching the health theme in Physical Education classes in the New High School, characterizing the New High School and its expression in School Physical Education, establishing the relationship between health and Physical Education and identifying the school health knowledge and didactic strategies used to teach Physical Education at school. The school is the environment where knowledge lives, where it is transmitted to students, playing an extremely important role in society. It is worth being aware that it is the school that brings together the day-to-day knowledge of students expressed in society, with scientific knowledge. Analyzing the health - Physical Education relationship, we realize that health knowledge has always been interconnected with the intentions, objectives and specific contents of Physical Education. Therefore, we used qualitative research methodology, linked to a semi-structured interview to collect data and treated through content analysis (Souza Jr). The interview was carried out with a Physical Education teacher who works in the public education system and treats health as a transversal theme in his classes. In this way, we understand that it is possible to address the issue of health in Physical Education classes in the New High School, treating this knowledge as a transversal theme and intertwining it with the specific contents of Physical Education. However, the teacher's training directly influences the way he will do this intertwining.

**Key-words: Physical Education; Health; New High School.**

## **LISTA DE QUADROS E FIGURAS**

**Quadro 1** - Categorias da Análise de Conteúdo

**Figura 1** - Carga Horária do Ensino Médio antes e depois da Lei nº 13.415/17

**Figura 2** - Eixos estruturantes dos Itinerários Formativos em Pernambuco

## **LISTA DE SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**EF** - Educação Física

**EFE**- Educação Física Escolar

**NEM** - Novo Ensino Médio

**UFRPE** - Universidade Federal Rural de Pernambuco

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>  | <b>12</b> |
| <b>2. METODOLOGIA</b>   | <b>15</b> |
| <b>3. SAÚDE, EDUCAÇÃO FÍSICA E O NOVO ENSINO MÉDIO</b>                                    | <b>19</b> |
| 3.1 EDUCAÇÃO E O NOVO ENSINO MÉDIO  | 19        |
| 3.2 SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA   | 26        |
| 3.3 ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA: UM OLHAR PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO | 31        |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>38</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAS</b>   | <b>40</b> |
| <b>6. APÊNDICES</b>   | <b>43</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os limites e possibilidades na abordagem da temática saúde nas aulas de Educação Física no Novo Ensino Médio. Para tanto, buscamos caracterizar o Novo Ensino Médio e sua expressão na Educação Física Escolar, estabelecendo a relação entre saúde e Educação Física e identificando os saberes escolares em saúde e as estratégias didáticas utilizadas para o ensino Educação Física na escola.

O interesse na pesquisa surge a partir da minha experiência pessoal enquanto aluna, durante minha vida escolar. Em minhas aulas de Educação Física, tive pouquíssimo contato com outros conteúdos, além do esporte e suas modalidades, o que despertou meu desejo por elaborar minha pesquisa em algo que fugisse disso. Ao chegar na graduação em Educação Física, tive a oportunidade de participar de um projeto de extensão que abordava a temática saúde e criei uma conexão instantânea com o assunto, tendo a certeza do que o abordaria em minha pesquisa. Por fim, como professora em formação, me preocupo com o desenrolar das aulas de Educação Física no Novo Ensino Médio, e por isso resolvi unir na presente pesquisa, minha afinidade com a temática saúde e o meu interesse em saber como ela aparece na Educação Física no Novo Ensino Médio.

Então, é preciso que a Educação Física busque uma forma de garantir que haja uma maior amplitude de conhecimentos específicos, repassados aos alunos nas escolas. O intuito é ir além do chamado “quarteto fantástico” (basquetebol, futebol, handebol e voleibol), que acaba enfatizando apenas o caráter esportivo, excluindo outras áreas importantes da EF, fazendo com que seja negado aos alunos um conhecimento que poderia causar impactos significativamente positivos em suas vidas.

Dessa maneira, é necessário entender a Educação Física no contexto da educação escolar, visto que é uma temática de suma importância e relevância social. Segundo Saviani (2011) para compreender a educação, é preciso compreender também a natureza humana, visto que ambos estão interligados pelo fato de que o homem precisa modificar a natureza para sobreviver, ao invés de adaptar-se a ela, e a essa modificação, damos o nome de trabalho. Esse processo se traduz em duas categorias, o “trabalho material” e o “trabalho não material”.

A primeira refere-se àquelas atividades em que o produto se separa do produtor, como no caso dos livros e objetos artísticos. Há, pois, nesse caso, um intervalo entre a produção e o consumo, possibilitado pela autonomia entre o produto e o ato de produção. A segunda diz respeito às atividades em que o produto não se separa do ato de produção. Nesse caso, não ocorre o intervalo antes observado; o ato de produção e o ato de consumo imbricam-se. É nessa segunda modalidade do trabalho não material que se situa a educação (Saviani, 2011, p. 12).

Sendo assim, podemos identificar a educação como o “trabalho não material”, sabendo que a aula é um ótimo exemplo dessa forma de compreender o trabalho, pelo fato de ser produzida pelo professor ao mesmo tempo em que é consumida pelo aluno. Em concordância, Saviani (2011) afirma que:

Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos) (Saviani, 2011, p. 12).

Tendo a escola como um lugar de construção do ser social, é preciso entender qual o papel da Educação Física nessa construção, e como os seus conhecimentos específicos colaboram para esse desenvolvimento. Acerca desse assunto, Saviani (2011) afirma que:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola devem organizar-se a partir dessa questão (Saviani, 2011, p.14).

Ressaltando então que o papel dos professores é garantir que cada estudante se aproprie corretamente dos conteúdos propostos, precisamos entender como estão dispostos os conhecimentos elaborados a partir da Cultura Corporal, que são específicos da EF dentro do ambiente escolar, sendo eles: Ginástica, Jogo, Esporte, Dança, Luta.

A Educação Física historicamente se constituiu sob um caráter militarista e higienista, visando apenas a aptidão física e a formação de corpos saudáveis para servir a pátria. Após passar por uma crise de identidade, na década de 1980, esta área passa por grandes questionamentos acerca de sua prática pedagógica na escola e suas intencionalidades.

Neste contexto, a entrada das ciências sociais e humanas nas discussões da Educação Física, permitiu uma ruptura com o paradigma da aptidão física nos moldes biologicistas, e construiu uma teorização pedagógica, conforme Bracht (1999), baseando-se na análise da função social da escola e da concepção de Educação Física, com desdobramentos às diferentes proposições pedagógicas para o ensino na escola (Oliveira, et al, 2017a, p. 114).

Percebemos que após passar por um momento de ruptura com a imagem militarista, estudos na área da Educação Física a partir da década de 1980, buscaram se contrapor ao paradigma da aptidão física, trazendo novos conceitos e concepções. Em meio a essa tentativa de se desprender das antigas teorias pedagógicas, surge uma aproximação com a temática da saúde.

É pertinente definir um conceito de saúde, visto que com o passar dos anos e a evolução dos estudos científicos nessa área, seu conceito sofreu algumas alterações. Surgindo inicialmente apenas como "ausência de doenças", baseado em crenças e costumes dos povos antigos, e atualmente, com a necessidade de expandir o conceito de saúde para algo que vai além da visão biologicista, é que surge o conceito de saúde coletiva.

Saúde coletiva é um campo de conhecimento para discutir os agravos em doença e em saúde que dizem respeito aos modos de viver coletivo da população. Pode ser definida como uma ciência que estuda a doença do indivíduo, levando em consideração o contexto histórico-econômico e social em que o mesmo está inserido, a fim de compreender e explicar de forma adequada os fenômenos de saúde-doença (Soares, Soares e Araújo, 2015, p.29).

Utilizando essa perspectiva, podemos compreender a saúde de forma mais ampla, passando a considerar também outros aspectos das necessidades humanas que influenciam na saúde dos indivíduos, como por exemplo, o ambiente social em que se está inserido, a cultura da comunidade em que vivem, a situação econômica e fatores hereditários.

Então a partir deste ponto, podemos buscar como relacionar a saúde e os conteúdos da EF, entendendo o que essa relação nos proporciona e como ela faz parte do currículo dessa área do conhecimento.

No cenário atual, a Educação Física na escola, assim como os demais componentes curriculares, sofre com a adaptação às mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio (NEM), que trouxe muitas novidades para as escolas brasileiras

e com isso fica ainda mais complexa a nossa tentativa de conseguir fazer um entrelace de certas temáticas.

O Novo Ensino Médio, implantado nas escolas brasileiras no ano de 2022, baseia-se na Lei nº 13.415/17. O projeto prevê alterações de currículo e carga horária, para escolas da rede pública e privada, propondo mais autonomia para os estudantes através de um currículo formado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e itinerários formativos, que deverão ofertar diferentes atividades curriculares chamadas de trilhas de aprendizagem, onde os alunos podem escolher temas que tenham maior afinidade.

De acordo com o parágrafo 7º, do Art. 35-A, da Lei nº13.415/17:

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (Brasil, 2017).

Dito isso, faz-se necessário entender como esse projeto funciona na realidade do ambiente escolar e como essas mudanças propostas afetam as aulas de EF.

Diante dos argumentos expostos e discutidos anteriormente, esta pesquisa busca a resposta para a seguinte problemática: Quais os limites e possibilidades na abordagem da temática saúde, nas aulas de Educação Física, no Novo Ensino Médio?

Nesse sentido, estruturamos essa pesquisa da seguinte forma:

Inicialmente apresentaremos informações referentes à metodologia utilizada para a construção da pesquisa. Portanto discutiremos sobre o tipo de pesquisa e as ferramentas que selecionamos para atingir nossos objetivos.

Dando continuidade, dividimos nosso capítulo em três tópicos, onde discutiremos sobre Educação e Novo Ensino Médio; Saúde e Educação Física e Ensino da Saúde na Escola, respectivamente.

E por fim, traremos nossas considerações finais.

## **2. METODOLOGIA**

Caracterizamos nossa pesquisa, utilizando a abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2007, p.21) é uma abordagem que “trabalha com o universo

dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, caracterizando então um estudo que explora os temas pesquisados em profundidade, alcançando informações e seus resultados através de leituras e entrevistas.

Este estudo foi construído a partir da leitura de publicações em periódicos sobre a relação Educação e o Novo Ensino Médio (BRASIL,2017; BRASIL,2022); sobre a relação Educação Física e o Novo Ensino Médio (SILVA,2019; SCAPIN; FERREIRA, 2022; MOLINA NETO,2023); sobre a relação Educação Física e a saúde na escola (COLETIVO DE AUTORES,1992; OLIVEIRA, et. al., 2017a; OLIVEIRA, et. al., 2017b; PAIVA, et.al., 2017; SOARES; SOARES; ARAÚJO, 2015; SENA, 2021; SANTOS, 2019), bem como a realização do trabalho de campo, utilizando como ferramenta uma entrevista semi estruturada, realizada com um professor da rede pública de ensino, a fim de aproximar nossos questionamentos da prática pedagógica.

Para tanto, é necessário entender o que ocorre durante o processo da pesquisa. Acerca disso, Minayo (2007) afirma que este processo é um ritmo próprio e particular que faz parte da construção da pesquisa e a esse processo damos o nome de *ciclo de pesquisa*, “ou seja, um peculiar processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações” (Minayo, 2007, p. 26).

Dentro deste ciclo, podemos encontrar as três etapas fundamentais para a construção do processo de pesquisa, são elas: a *fase exploratória*, o *trabalho de campo* e o *tratamento do material*.

Na *fase exploratória* que é a primeira etapa, nosso foco maior é definir como ocorrerá o processo, portanto é nessa fase que selecionamos qual será o objeto de estudo, quais metodologias serão utilizadas, quais teorias serão abordadas e os materiais que serão necessários para a realização do trabalho de campo. No caso desta pesquisa, definimos como objeto de estudo a saúde na escola e quanto a metodologia utilizamos o método da pesquisa qualitativa, atrelado a uma entrevista semi-estruturada que foi nosso trabalho de campo.

Dando sequência, é na fase do *trabalho de campo* que conseguimos distinguir as configurações empíricas da estruturação teórica, a partir da realização da coleta de materiais. Essa coleta pode ser feita a partir de leituras, entrevistas, questionários e outros métodos que o pesquisador julgar eficientes e/ou necessários durante seu

processo. Também nessa fase ocorre um resgate das hipóteses e teorias definidas na fase exploratória, que podem ser confirmadas ou refutadas. (Minayo,2007). Nessa pesquisa, optamos por utilizar a entrevista semi-estruturada para coletar os dados em campo.

As perguntas que guiaram a entrevista foram elaboradas sobre os seguintes eixos: saúde, Educação Física Escolar e Novo Ensino Médio, e de uma forma que o professor entrevistado pudesse falar sobre os temas pretendidos de forma objetiva, mas que também conseguisse abordá-los livremente discorrendo sobre sua experiência no ambiente escolar. Segundo Minayo:

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo (Minayo, 2007, p. 64).

A entrevista foi realizada de forma presencial, com um professor de uma escola da rede pública de ensino do Estado de Pernambuco, que atende ao Ensino Médio e fica localizada na zona norte da cidade do Recife.

Nossa pesquisa buscou identificar quais as possibilidades para abordar a temática da saúde nas aulas de EFE no Novo Ensino Médio, a partir da leitura das publicações supracitadas e da análise de uma entrevista. Para a pesquisa de campo, foi elaborado um roteiro de entrevista semi estruturada (APÊNDICE I), que foi realizada de forma presencial, como afirma o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE II) que foi enviado ao professor previamente para análise e assinatura.

Finalizando o ciclo, partimos para a última etapa que é o *tratamento do material*, onde são feitas as análises do material coletado no *trabalho de campo*. Os resultados dessa fase nos permitem fazer uma conexão entre o que foi constatado anteriormente na teoria e o quanto dessa teoria se mantém quando passamos a investigar o que acontece na prática. Nessa fase, fizemos a transcrição e a análise da entrevista, onde escolhemos utilizar a análise de conteúdo, que para Souza Júnior, Melo e Santiago (2010):

[...] consiste num recurso técnico para análise de dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas, no nosso caso, das mensagens vindas da literatura, dos documentos da rede de ensino e das falas das professoras (Souza Júnior, Melo e Santiago, 2010, p. 34).

Reforçando o fato de que a análise de conteúdo provém de alguma mensagem, no nosso caso, das respostas do professor entrevistado, podemos ressaltar ainda a seguinte fala de Minayo (2007, p.84), “[...] através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”.

Ainda referente a análise de conteúdo, Souza Jr., Melo e Santiago (2010) destacam duas categorias importantes: as analíticas e as empíricas. Sobre as categorias analíticas, conceituam que são “[...] delimitadas enquanto palavras-chave, traduzem os pilares da e para a reflexão conceitual, tanto no trato com a literatura quanto no contato com os dados de campo” (Souza Jr., Melo e Santiago, 2010, p.37). Enquanto acerca das categorias empíricas, conceituam que são:

[...] delimitadas categorias empíricas a seleção, organização e sistematização dos saberes escolares, como unidades de codificação que respondem a um movimento dos dados do campo em relação às categorias analíticas (Souza Jr., Melo e Santiago, 2010, p.37).

Acerca da organização das categorias, a fim de situar nossa pesquisa, apresentamos o Quadro 1:

**Quadro 1 - Categorias da Análise de Conteúdo**

| <b>Categorias Analíticas</b> | <b>Categorias Empíricas</b> |
|------------------------------|-----------------------------|
| Política Curricular          | Novo Ensino Médio           |
| Educação Física Escolar      | Saúde na Escola             |

Tendo as categorias bem definidas, podemos usá-las como uma base para nortear os próximos passos que precisamos para alcançar os objetivos que definimos e nos debruçar no tratamento dos dados obtidos, visando dar conta de entender como se constitui nosso objeto de estudo e dar continuidade nas etapas necessárias para construção de nossa pesquisa.

Após a análise dos periódicos utilizados para as leituras e do material colhido na entrevista, conseguimos perceber a importância de ter também o ponto de vista do professor atrelado à teoria, pois constatamos que apenas uma revisão bibliográfica não seria suficiente para alcançarmos os resultados pretendidos por esta pesquisa.

### 3. SAÚDE, EDUCAÇÃO FÍSICA E O NOVO ENSINO MÉDIO

Para entender como a saúde aparece nas aulas de Educação Física no Novo Ensino Médio, será discutido a seguir, o entrelace dessas temáticas.

#### 3.1 EDUCAÇÃO E O NOVO ENSINO MÉDIO

A Educação faz parte do desenvolvimento social para a formação humana, portanto a educação escolar precisa permitir a aquisição de novos conhecimentos, se tornando um importante forma de mediação social do saber, que não se limita apenas aos conhecimentos do dia a dia, mas ao domínio do conhecimento científico (Saviani, 2011). Uma vez que o contexto social em que cada sujeito está inserido, também influencia diretamente em seu desenvolvimento.

No entanto, a escola é o ambiente onde o conhecimento é sistematizado e transmitido para os alunos, tendo um papel de suma importância para a sociedade, visto que é através dos conhecimentos repassados no chão da escola, que se formam médicos, advogados, engenheiros, empresários, professores e principalmente seres humanos críticos e capazes de modificar sua comunidade e o mundo em que vivem.

Ademais, a escola deve ser um lugar que disponha de infraestrutura e valores que garantam que os alunos estejam seguros para exercer seu direito à educação, construindo o conhecimento da melhor forma possível e se desenvolvendo plenamente.

Para auxiliar nessa construção do conhecimento, temos sujeitos de suma importância, que são os professores, cujo papel é garantir que cada aluno se aproprie corretamente dos conteúdos propostos. Sobre isso, Vicentim (2020) explica que:

[...] o professor deve atuar no sentido de se apropriar de sua experiência, ou seja, do conhecimento que tem para investir em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional dentro da sala de aula, atuando efetivamente no desenvolvimento curricular e pedagógico, de forma eficaz no processo de ensino aprendizagem de seus alunos (Vicentim, 2020, p.13).

É válido ter ciência de que é a escola que aproxima os saberes do dia a dia dos alunos expressos na sociedade com os conhecimentos científicos. Pois, através do conhecimento transmitido aos estudantes, seus familiares e as comunidades em

que vivem também aprendem, sendo então um ótimo meio de conscientização a respeito de diversos assuntos de relevância social.

Portanto, o conhecimento é o elemento central do currículo na escola. Segundo Saviani (2011), “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola.” (p. 15).

Para Saviani (2011), a atividade nuclear da escola são os conteúdos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência). Por sua vez, os conteúdos secundários são aqueles que não mobilizam conhecimento científico necessário para a formação humana; como exemplo, as festas de comemorações diversas, que tomam o tempo da escola e dos professores, pois estes, muitas vezes, acabam trabalhando a festa pela festa, sem a apropriação dos elementos culturais que estas trazem em seu bojo para o entendimento da cultura e da sociedade em geral.

Portanto, o currículo escolar, através de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo de Pernambuco e o Projeto Político-Pedagógico da escola, vai direcionar quais os conhecimentos necessários aos estudantes e abordados nas aulas pelos professores nas escolas.

A Base Nacional Comum Curricular se apresenta como:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...] (Brasil, 2018, p.07).

Sendo assim, podemos entender que a BNCC define as normas que vão auxiliar na elaboração e no cumprimento dos demais documentos que regem o funcionamento da Educação Básica, e faz isso através de dez competências, chamadas de *competências gerais da Educação Básica* que:

[...] inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (Brasil, 2018, p. 08-09).

A partir da compreensão dos objetivos da BNCC, podemos agora situar como se constitui o currículo que rege a prática pedagógica das escolas no Estado de Pernambuco e segue exatamente a orientação dos documentos citados anteriormente. Por ser um documento que foi pensado em conjunto por diversos

órgãos, responsáveis por guiar a educação do Estado de Pernambuco, possui o objetivo de ser um norte para as atividades desenvolvidas dentro das escolas estaduais, além de ampliar o debate com os profissionais da educação no Estado. Este documento chama-se Currículo de Pernambuco.

O Currículo de Pernambuco é o documento responsável por organizar a educação básica no Estado de Pernambuco, sistematizando o conhecimento e garantindo que as escolas tenham o mesmo ponto de partida. O presente documento curricular destinado para o Ensino Médio, foi atualizado em 2022 a partir das alterações propostas pela Lei nº 13.415/17.

Essa organização dos planejamentos das aulas dos professores garante que as escolas possuam uma base para se firmar antes de pensar seu plano de ação, na tentativa de garantir uma educação equalizada em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas.

Ainda no currículo encontramos os chamados componentes curriculares, que são as disciplinas a serem abordadas na escola, e é a partir desses componentes curriculares que o professor faz a seleção de seus conteúdos de ensino. Esses conteúdos devem ser pensados para se complementarem, de uma forma que os alunos consigam acumular e aprimorar seus conhecimentos.

Aproximando-nos um pouco mais, encontramos um documento que rege o funcionamento de cada escola de forma específica, sendo construído baseado na BNCC e no Currículo de Pernambuco, o Projeto Político- Pedagógico, que segundo o Coletivo de Autores (1992):

[...] representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicando suas determinações (Coletivo de Autores, 1992, p. 15).

Podemos dizer então que o projeto político-pedagógico é o documento que norteia as atividades de cada escola, contendo seus valores, intenções, objetivos e garantindo que a escola funcione de acordo com as competências descritas na BNCC e os conteúdos postos no currículo para cada etapa da Educação Básica, que de acordo com a BNCC são: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A Educação Infantil, sendo a primeira etapa, engloba as creches e turmas de pré-escola, que é o primeiro passo na vida escolar da criança, “A entrada na creche

ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (Brasil, 2018, p.36).

O Ensino Fundamental é a segunda e mais longa etapa da Educação Básica, por englobar do 1º ao 9º ano se subdivide em Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano). Por ser a etapa em que passam da infância para a adolescência, no Ensino Fundamental é onde os alunos mais sofrem mudanças em todos os aspectos.

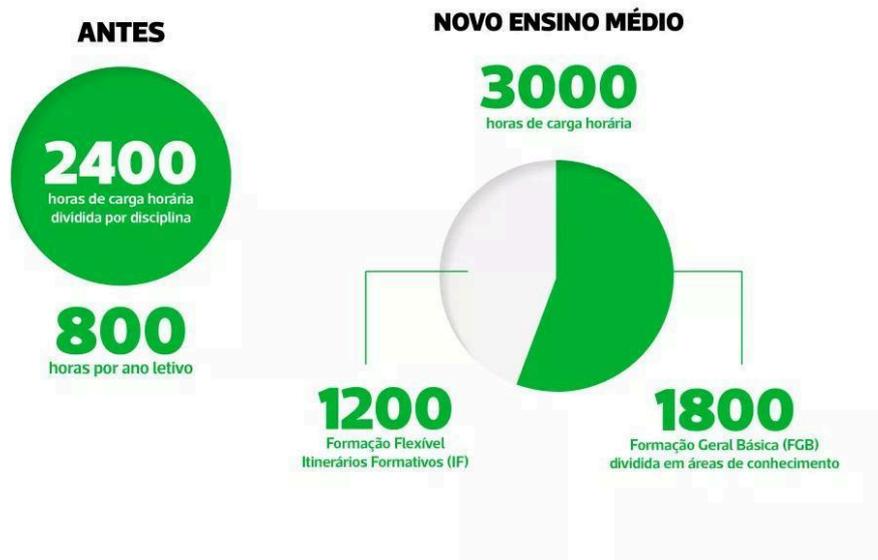
A respeito disso, a BNCC explica que nos Anos Iniciais “os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas” (Brasil, 2018, p. 58) e nos Anos Finais, “os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas” (Brasil, 2018, p. 60).

O Ensino Médio é a terceira e última etapa da Educação Básica, é onde estão próximos de atingir a maioridade, se preparando para sair da vida escolar e começar a se deparar com os problemas e responsabilidades da vida adulta. Durante o Ensino Médio é comum os estudantes perceberem que têm o poder de impactar não só suas próprias vidas mas também o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, é fundamental analisar as transformações implementadas pelo Novo Ensino Médio. O NEM consiste em uma remodelação no sistema de ensino que visa adequar a educação dos estudantes às suas necessidades e interesses individuais. Para compreender o impacto dessa reformulação, é necessário investigar quais são as principais modificações propostas e como essas alterações afetam o processo de aprendizagem e o desenvolvimento completo dos alunos.

O Novo Ensino Médio (NEM) baseia-se na Lei nº 13.415/17, que propõe uma ampliação na carga horária anual do Ensino Médio, podendo atingir no máximo mil e oitocentas horas, destinadas ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A carga horária é complementada por no mínimo mil e duzentas horas de itinerários formativos, totalizando três mil horas para o Ensino Médio (Brasil, 2022), como está ilustrado na figura a seguir:

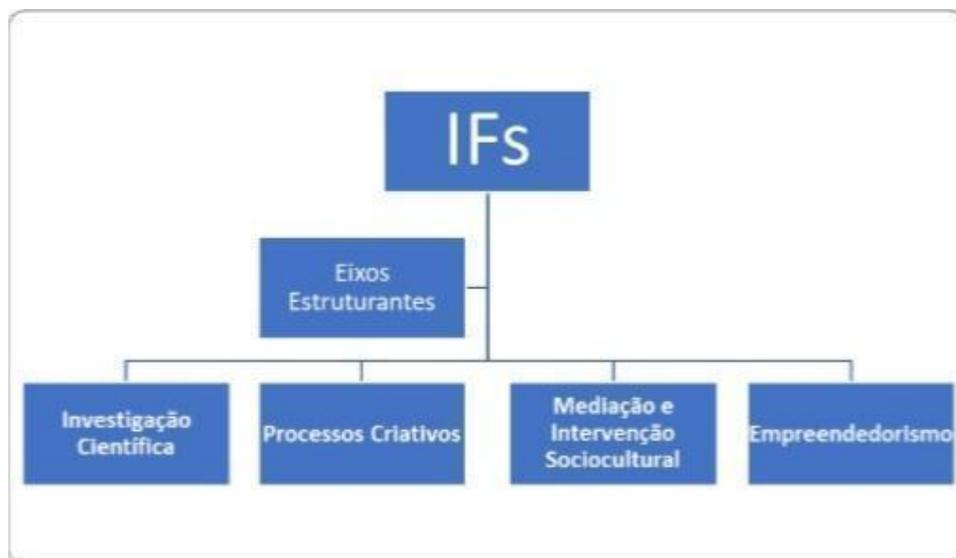
**Figura 1: Carga Horária do Ensino Médio antes e depois da Lei nº 13.415/17**



fonte: [www.edocente.com.br/mudancas-novo-ensino-medio-2022](http://www.edocente.com.br/mudancas-novo-ensino-medio-2022)

O projeto foi elaborado em 2017 durante o governo de Michel Temer, mas chegou nas escolas apenas em 2022 trazendo novidades para a educação brasileira como um todo. Especificamente no Estado de Pernambuco, as escolas passaram de 4 para 5 horas diárias e dentro dessa ampliação de carga horária, ficam instituídos quatro Itinerários Formativos (que se desdobram em quatorze Trilhas de Aprendizagem), como Lima e Gomes destacam na figura a seguir:

**Figura 2: Eixos estruturantes dos Itinerários Formativos em Pernambuco**



Fonte: [www.retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1478/1110](http://www.retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1478/1110)

Também na Lei nº 13.415/17, é possível identificar que alguns componentes curriculares são obrigatórios, enquanto outros passam a ser optativos, como é o caso da Educação Física, que acabou sendo um dos componentes curriculares que acabou sofrendo um grande prejuízo com a reforma e a diminuição da carga horária destinada à formação geral básica, pois tinha duas aulas semanais e acabou ficando apenas com uma ou nenhuma, no caso do terceiro ano do Ensino Médio.

Referente à complementação dessa carga horária, ficam estabelecidas, cinco áreas que deverão servir de base para a organização das atividades dos Itinerários Formativos, responsáveis por guiar a organização das Trilhas de Aprendizagem, que de acordo com Art. 36, da Lei nº 13.415/17, obrigatoriamente precisam contemplar ao menos uma das seguintes áreas do conhecimento:

- I - Linguagens e suas tecnologias;
- II - Matemática e suas tecnologias;
- III - Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - Ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - Formação técnica e profissional.

Os Itinerários Formativos descrevem o que deve ser abordado pelo professor, dentro das aulas das Trilhas de Aprendizagem, a partir das cinco áreas acima descritas. Portanto, ao elaborar as atividades das Trilhas, deve-se consultar o que dizem os Itinerários Formativos para entender quais conteúdos devem ser abordados e o que se pode esperar que o aluno aprenda.

As Trilhas de Aprendizagem foram adotadas no Novo Ensino Médio com o objetivo de potencializar o desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo mais oportunidades para aprofundarem seus conhecimentos, promovendo uma maior aproximação dos alunos com uma formação técnica, agregando a formação geral básica. De acordo com o Currículo de Pernambuco pensado para o Ensino Médio:

A perspectiva de aprofundamento, a partir de Itinerários Formativos, reforça a proposta da interdisciplinaridade, mas também o diálogo entre áreas, pois em todas as trilhas, específicas ou integradas, sempre se encontram unidades curriculares de mais de uma área de conhecimento (Pernambuco, 2021).

Podemos perceber então, que além de visar o desenvolvimento desses jovens, as trilhas de aprendizagem também têm o objetivo de promover uma conexão entre as áreas do conhecimento trabalhadas dentro do ambiente escolar,

pensando nos benefícios que essa interdisciplinaridade pode trazer para a formação dos estudantes.

Ainda referente a carga horária complementar, encontramos as Eletivas que são aulas onde o professor escolhe que temas irá abordar, sendo portanto um ambiente menos rigoroso, por não ter nenhuma obrigação em abordar áreas específicas, como ocorre nas Trilhas. Nas Eletivas, o professor monta sua ementa de acordo com seu interesse em trabalhar determinado conhecimento e os alunos se inscrevem naquela em que tem mais afinidade.

No entanto, em 2024 foram sugeridas novas alterações no Novo Ensino Médio, através da Lei Nº 14.945/24, que foi aprovada pelo Senado Federal e publicada no dia 1 de Agosto de 2024. A Lei propôs uma nova alteração de carga horária, passando de mil e oitocentas horas para duas mil e quatrocentas horas destinadas à formação geral básica, além de uma redução na carga horária destinada aos itinerários formativos. Ainda na Lei Nº 14.945/24, vemos que alguns componentes curriculares que tinham deixado de ser obrigatórios na lei de 2017, voltam a ser obrigatoriamente ofertados nas escolas, como está assegurado no Art. 35-D:

- I - Linguagens e suas tecnologias, integrada pela língua portuguesa e suas literaturas, língua inglesa, artes e educação física;
- II – Matemática e suas tecnologias;
- III – Ciências da natureza e suas tecnologias, integrada por biologia, física e química;
- IV – Ciências humanas e sociais aplicadas, integrada por filosofia, geografia, história e sociologia.

Se compararmos com a Lei 13.415/17, é possível identificar que alguns componentes curriculares voltaram a ser conhecimentos obrigatórios na escola e devem fazer parte da formação geral básica para os três anos do Ensino Médio, de forma igualitária e sem divergência de carga horária entre as séries.

Nesse cenário, podemos contemplar que a Educação Física está de volta ocupando um lugar central no currículo do Ensino Médio ao se tornar obrigatória nos três anos desse ciclo escolar novamente. Com essa alteração em vigor, a disciplina adquire uma relevância ainda maior do que a que possuía na Lei de 2017 - quando seu espaço foi reduzido - ao ser reintegrada como parte essencial do programa educacional.

A Educação Física fortalece não apenas sua função na promoção da saúde e bem-estar dos estudantes, agora que é obrigatória mais uma vez, mas também destaca seu impacto no contexto da Cultura Corporal, integrando as habilidades motoras, sociais e emocionais dos alunos.

Esses princípios refletem uma visão ampliada da educação que reconhece a importância de uma formação completa e integrada dos estudantes, garantindo, prioritariamente aos estudantes, o domínio dos saberes em saúde articulados com os saberes sociais, econômicos, culturais, que envolvem a abordagem do ensino da saúde na escola.

São estes saberes que permitirão um avanço sobre o conhecimento trazido pela Educação Física na escola, ampliando o olhar sobre a qualidade de vida, sobre valores como disciplina, cooperação em equipe e controle emocional dos mesmos. Assim, a valorização do corpo como parte essencial do processo educacional se integra às demais áreas de conhecimento para desenvolver estudantes para lidar e superar os desafios cotidianos.

### **3.2 SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA**

Acerca do conhecimento da saúde, existem diversos conceitos que foram sofrendo alterações com o passar dos anos. Na antiguidade, estar saudável significava apenas não estar doente, ou seja, a saúde era definida apenas como “ausência de doenças”. Atualmente, podemos encontrar duas perspectivas importantes a serem consideradas, que melhor conceituam esse conhecimento: a da saúde individual e a da saúde coletiva.

Sendo a saúde individual uma perspectiva vinda de um caráter majoritariamente biologicista, onde o maior objetivo da atividade física é a prevenção de doenças, e conseqüentemente, a formação de um corpo fisicamente saudável. Acerca disso Sena (2021, p.17), afirma que “A visão biologicista passa a ideia de que adotar um estilo de vida saudável pelo olhar da prática regular da atividade física, por si só, faria com que a gente se tornasse menos predisposto às doenças [...]”.

Por outro lado, acerca da perspectiva da saúde coletiva, são considerados diversos outros fatores que vão além de apenas prevenção de doenças e cuidar do

corpo visando o bem-estar físico. Como já dito anteriormente, na saúde coletiva são levados em consideração: o ambiente social em que se está inserido, a cultura da comunidade em que se vive, além da situação econômica e fatores hereditários, dessa maneira, dando à saúde um caráter mais social e não apenas biológico. Para uma melhor compreensão dessa perspectiva, podemos ponderar a seguinte fala de Oliveira et. al. (2017a):

Em relação à concepção de saúde, nota-se que há uma predominância da saúde numa perspectiva ampliada (pública e coletiva), em que os fatores sociais, econômicos, políticos são determinantes na forma do sujeito intervir e adquirir saúde (Oliveira et. al., 2017a , p.122).

Dito isso, somos capazes de compreender que na perspectiva de saúde coletiva, por também levar em consideração os fatores sociais, econômicos e políticos, torna-se possível fazer uma abordagem de maneira mais ampla, que trata o conhecimento da saúde em sua integralidade.

Então, a saúde coletiva, torna-se a perspectiva mais adequada para ser abordada dentro do ambiente escolar, tendo em vista que os alunos trazem consigo diversas particularidades resultantes de fatores externos que o professor deve levar em consideração, como conseguimos reforçar ponderando a seguinte declaração de Santos (2019):

Se antes a saúde era tratada sob o ponto de vista de tornar os alunos mais ativos visando à melhoria na saúde, ou levá-los a mudança de hábitos (alimentares e físicos), hoje se considera o contexto no qual esse aluno está inserido e as condições que o mesmo possui em aderir a um estilo de vida mais saudável (Santos, 2019, p.47-48).

É a partir dessa atualização nos conceitos que podemos perceber dentro da relação Saúde - Educação Física, que o conhecimento da saúde sempre esteve interligado com as intenções, os objetivos e os conteúdos específicos da Educação Física. Sobre esse assunto, Sena (2021) explica que:

A relação entre atividade física e saúde explica o próprio surgimento da Educação Física, tanto como componente curricular das escolas quanto de seu surgimento nos programas governamentais de saúde para as populações a partir das instituições de ensino (Sena, 2021, p.13).

Quando a autora fala sobre o surgimento da Educação Física, podemos lembrar que nos primórdios da sua história, a EF passou de uma prática exercida

pelos homens pré-históricos para sobreviver, e começou a se popularizar como uma forma de cuidar da sua saúde, para se preparar para as guerras e manter um corpo forte e viril para servir a pátria.

Na intenção de propagar essa necessidade de manter um corpo forte e saudável, é que a Educação Física acaba chegando nas escolas, pois havia uma necessidade de preparar o físico dos alunos para que dessem conta das longas horas de aula, que passavam sentados.

Nas aulas de EF, encontramos diversos fatores que ajudam a promover a saúde e o bem-estar dos estudantes. Entre os benefícios propostos pela prática regular de alguma atividade física, seja dentro ou fora do ambiente escolar, podemos citar o aumento da resistência cardiovascular, o aumento da força muscular, a flexibilidade e a coordenação motora, que são importantes em qualquer fase da vida.

Em concordância com este ponto, conseguimos entender que os alunos podem alcançar os benefícios supracitados. Porém, a discussão sobre a saúde na escola precisa extrapolar a visão utilitarista de que se pratico atividade física tenho saúde, ainda que isto seja cientificamente comprovado. Defendemos o trato com a saúde na escola, mas entendendo ser este conhecimento um saber a ser abordado por dentro dos diferentes temas da cultura corporal: esporte, dança, luta, ginástica e jogo. Portanto:

Ao analisar o que caracteriza a especificidade da Educação Física como esfera do conhecimento articulada historicamente ao campo da saúde, reconhecemos a pertinência da discussão acerca da constituição dos saberes escolares em seu contexto (Oliveira et. al, 2017b, p.05).

Dessa maneira, é pertinente definir os saberes escolares da saúde para entender como esse conteúdo chega até a escola, sendo um tema transversal que se relaciona com as práticas da EF. Numa tentativa de suprir essa necessidade de definir os saberes, Oliveira et. al. (2017a, p.09-10), destacam em seus estudos oito saberes da saúde que podem ser trabalhados relacionados à Educação Física, são eles: Aptidão Física (atividade e exercício físicos), Aspectos alimentares/nutricionais, Desenvolvimento de Capacidades Físicas, Dimensão sociocultural da relação saúde-doença, Dimensão Preventiva, Doenças Crônicas Não-Transmissíveis/Distúrbios alimentares, Relação esporte e saúde, Estilo de vida/Sexualidade, Anabolizantes/Dimensão ética do esporte.

Utilizando esses saberes da saúde em paralelo com os conteúdos específicos da Educação Física, o professor pode elaborar algumas aulas que abordam essas temáticas referentes ao conhecimento da saúde, com o intuito de ensinar aos alunos a importância que a EF tem para a promoção da saúde, bem como alguns hábitos importantes para a manutenção de uma vida integralmente saudável, como por exemplo: sono, alimentação e descanso, e como fazer tudo isso de forma adequada, além dos impactos que podem acabar sofrendo caso haja alguma alteração significativa nesses hábitos.

Tendo em vista que o sono é um processo fisiológico de extrema importância para um bom funcionamento do corpo humano, qualquer alteração na rotina de sono pode afetar suas fases, trazendo problemas para os indivíduos. De acordo com Felden et.al. (2016) “Essa temática ganha importância na medida em que a baixa duração do sono, especialmente na adolescência, está associada com os déficits cognitivos e com a diminuição da saúde” (Felden et. al., 2016, p.65).

Além da questão do sono, é importante ponderar também sobre a alimentação, que muitas vezes acaba sendo precária e afetando o desenvolvimento dos alunos, principalmente nas aulas de Educação Física, onde o corpo está sempre sendo posto em movimento. Acerca disso Alves e Cunha (2020), explicam que:

[...] uma ausência ou uma alimentação inadequada pode ser responsável pela diminuição das capacidades de um indivíduo para realizar atividades cotidianas. A desnutrição pode gerar sequelas muitas vezes irreversíveis no desenvolvimento físico, mental, cognitivo e psicossocial de um indivíduo (Alves e Cunha, 2020, p.50).

Sabendo que qualquer atividade física, de qualquer que seja sua natureza, causa certo estresse muscular, fazendo com que o corpo sofra um desgaste que varia de acordo com a intensidade da atividade realizada, é necessário um tempo de descanso para que o corpo se recupere.

Fazendo essa relação da saúde com a Educação Física, é possível pensar em aulas que se utilizem das modalidades trabalhadas com base na cultura corporal, para abordar simultaneamente os conteúdos específicos da EF e os saberes listados anteriormente. Sobre isso, o Coletivo de Autores (1992) explica que:

[...] os conteúdos teriam que ser apresentados aos alunos a partir do princípio da simultaneidade, /explicitando a relação que mantêm entre si para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem

ser pensados nem explicados isoladamente (Coletivo de Autores, 1992, p.21).

Com essa dinâmica, os estudantes podem se apropriar do conhecimento da saúde, durante as aulas de Educação Física enquanto estão se movimentando, se divertindo e acabar criando afinidade com alguma modalidade específica que não tinham tido contato antes, ou descobrir que tem mais facilidade nos fundamentos específicos de alguma modalidade e conseqüentemente criar hábitos a partir disso, como consequência de passar a fazer o que gostam, e não apenas pela obrigação de cuidar da saúde e participar das aulas.

Surge então nas aulas de Educação Física uma necessidade de sempre explicar aos alunos, o que estão fazendo, porque e para que. Tendo em vista que vivemos numa sociedade que vive muito alienada e acaba fazendo as coisas apenas por efeito de uma reprodução em massa, e não por consciência própria. É preciso que os professores de EF assumam essa responsabilidade de tentar conscientizar seus alunos. Podemos confirmar essa ideia ponderando a seguinte afirmação de Miranda (2006):

[...] entendemos que a Educação Física Escolar perde uma oportunidade preciosa de prestar um serviço relevante à sociedade, quando não oferece uma proposta consistente, atualizada e articulada com algum interesse social que supere o ativismo inseqüente do fazer por fazer. Deve ela incorporar hábitos saudáveis, dando sentido crítico aos seus conteúdos e estimular o desenvolvimento de uma maior consciência corporal nas pessoas, fundamentada em conhecimentos e métodos científicos (Miranda, 2006, p.651).

O autor faz uma provocação interessante, que nos faz refletir acerca de nossa prática. Quando atribui a EFE a função de propor algo que ajude a população a superar o “fazer por fazer” e passe a praticar atividades físicas, entendendo o porquê e não apenas pela necessidade ou vontade, criando uma consciência corporal, ele acaba nos mostrando que somos responsáveis por um mundo que vai muito além da sala de aula.

É pertinente atribuir a Educação Física outro mérito importante, pois o engajamento dos estudantes com as atividades físicas, também os ajuda a desenvolver o pensamento crítico, além de desenvolver determinadas habilidades sociais que são importantes em qualquer momento da vida, como por exemplo: trabalho em equipe, cooperação, liderança e resolução de conflitos.

Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento social dos alunos e impactam seu dia a dia dentro e fora do ambiente escolar, como podemos perceber analisando a fala de Caballo (2003):

[...] dada a importância que cremos ter as habilidades sociais para o transcorrer da vida diária dos indivíduos em nossa sociedade atual, parece nos que pode ser útil para muitas pessoas aprender mais sobre o comportamento social próprio e dos demais, e, o que é especialmente interessante, saber que esse comportamento pode ser modificado e conhecer algumas formas para fazê-lo (Caballo, 2003, p.8).

O referido autor, nos traz a importância de existirem ambientes onde se pode modificar as habilidades sociais, seja adquirindo ou aprimorando-as. Delegando à escola um papel fundamental nesse processo e reforçando a ideia exposta anteriormente de que a EF, também tem um papel que é de suma importância nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem.

### **3.3 ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA: UM OLHAR PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

O conhecimento da saúde é um tema pouco explorado dentro das escolas, por ter uma forte aproximação com seu caráter biologicista e acabar sendo marginalizado pelos outros conteúdos das aulas de Educação Física. Isso ocorre geralmente, porque muitos professores não sabem como trabalhar com essa temática, ou simplesmente optam por manter o tradicionalismo que perpassa o tempo e não buscam se atualizar.

Frente a isso, nesse momento discutiremos como essa temática pode ser abordada nas aulas de Educação Física, mesmo com as mudanças atuais causadas pelo Novo Ensino Médio. Para fomentar essa discussão, utilizamo-nos dos resultados obtidos com a entrevista realizada no trabalho de campo.

O professor entrevistado que trabalha com o Ensino Médio há cerca de seis anos, é graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2017), Mestre em Ciência Animal Tropical pela UFRPE (2020) e atualmente é Doutorando em Biociência Animal também pela UFRPE, como pontuou em sua fala, quando questionamos sobre como foi sua experiência durante a formação:

Eu gostei do formato do curso, né? Foi um lugar onde eu aprendi bastante. Mas a minha formação ela se deu mais voltada para a área da pesquisa, né? Porque me envolvi com iniciação científica muito cedo, aí eu fiz o mestrado lá na Rural também, estou fazendo doutorado também lá, então teve todo esse caminho e não foi na área da educação, foi para a área de fisiologia, fisiologia do exercício. Sempre trabalhei mais para essa área da saúde mesmo (professor entrevistado).

Por ter sua formação acadêmica toda voltada para a área da saúde e trabalhar ativamente com a área da fisiologia humana e do exercício, utiliza-se desse conhecimento para abordar a temática da saúde em suas aulas. Reforçando a importância que as experiências vividas durante a formação têm sob a prática pedagógica do professor, podemos destacar a seguinte fala de Saviani (2014):

O entendimento de que o trabalho docente é condicionado pela formação resulta uma evidência lógica, assumindo caráter consensual, o enunciado de que uma boa formação se constitui em premissa necessária para o desenvolvimento de um trabalho docente qualitativamente satisfatório. Mas constitui também uma evidência lógica que as condições do exercício do magistério reciprocamente determinam, em vários sentidos, a qualidade da formação docente (Saviani, 2014, p.86-87).

Ainda com relação à formação dos professores, é possível que ao se deparar com o chão da escola, haja uma dúvida na hora de selecionar qual abordagem utilizar como base metodológica para suas práticas. Quando questionado sobre isso, o professor declarou o seguinte:

A gente geralmente segue o currículo, e o currículo ele dá uma misturada às vezes, ele trata tanto da crítico emancipatória como a crítico superadora, eu particularmente utilizo mais a crítico superadora nas minhas abordagens. Agora independente da abordagem cada professor tem o seu modo de tratar o conteúdo, a abordagem vai guiar porque vai ter lá estabelecido várias formas de se tratar o conteúdo cada professor escolhe a abordagem que mais se identifica, mesmo porque também tem estabelecido lá a abordagem psicológica, a parte epistemológica também do trato com o conteúdo (professor entrevistado).

É possível perceber que apesar de o professor ter clareza da abordagem que escolheu utilizar em suas aulas, o Currículo de Pernambuco que é um documento criado com o intuito de ser um norteador para a prática da atividade docente, sugere a utilização de mais de uma abordagem numa mesma aula, o que prejudica tanto a prática pedagógica, quanto o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que as abordagens apresentam divergências epistemológicas acerca da compreensão

sobre sociedade, homem e mulher, e de escola, por exemplo. No tocante a esse assunto, é possível reiterar a seguinte fala de Ferreira (2019):

As abordagens estão sempre no cerne da associação entre as teorias e as suas práticas pedagógicas correlatas. Suas proposições estão atreladas a determinada visão de mundo que, muitas vezes, entra em conflito com a dinamicidade e com a complexidade inerentes à realidade de cada contexto (Ferreira, 2019, p.24).

Desta maneira, certificamos que as abordagens metodológicas influenciam diretamente na forma em que é pensada a prática docente como um todo, ou seja, tanto a sua teoria, como a sua prática. Sabendo que o contexto que tange o ambiente escolar, também acaba influenciando.

Atualmente a Educação Básica, especificamente o Ensino Médio, tem sofrido muitas mudanças determinadas pela reforma do Novo Ensino Médio (NEM), embasada pela Lei nº 13.415/17. Sobre essa questão, quando indagamos o professor sobre como o mesmo analisa a proposta do NEM, ele declarou que:

Na verdade eu não gostei da proposta do Novo Ensino Médio não. Por quê? Porque primeiro que a gente perdeu espaço, né? A gente da Educação Física perdeu espaço com o Novo Ensino Médio. Aqui em Pernambuco a gente teve carga horária reduzida, a gente tinha duas aulas na semana com cada turma e passou a ter apenas uma. Em alguns estados a Educação Física deixou de ser componente curricular e passou a ser atividade dentro do Ensino Médio. Então a gente perdeu, então não analiso que o novo Ensino Médio tenha sido bom não. Até professores de outras áreas não estão contentes com o Novo Ensino Médio (professor entrevistado).

Como já tínhamos constatado anteriormente, o Novo Ensino Médio, refletiu diretamente na prática docente, prejudicando de certa forma o desenvolvimento dos alunos, visto que perderam carga horária de disciplinas de suma importância, nesse caso, da EF. Nesse mesmo contexto, perguntamos ao professor sobre os maiores impactos causados pela reforma do NEM, em suas aulas de Educação Física. Reforçando sobre a redução da carga horária, o mesmo afirmou o seguinte:

Na verdade é essa mesma a questão da redução do nosso tempo de aula, tempo para trabalhar o conteúdo que está previsto no currículo, né? A gente antes tinha duas aulas e eu já achava pouco. Eu acho que a Educação Física deveria ter de três a cinco aulas por semana, assim dava para a gente trabalhar tanto a parte teórica como a parte prática, mas aí a gente teve essa diminuição. Os alunos do terceiro ano já não tem mais Educação Física e eles ficaram muito chateados com isso também, não é só uma coisa que o professor de Educação Física ficou chateado, os alunos gostam muito da disciplina, eles gostam muito de participar, então eles sentiram isso também. A gente por perder carga horária, também tem uma diminuição na execução

de projetos pedagógicos que não temos mais tanto tempo para desenvolver, então a gente acaba dando uma enxugada e fazendo os projetos com o que a gente considera mais essencial e acaba também perdendo muito conteúdo que a gente não consegue ver durante o trimestre. Então isso é muito importante e isso afeta bastante o nosso dia a dia, o Novo Ensino Médio mexeu bastante com isso (professor entrevistado).

Deparando-nos com esse cenário, precisamos entender a motivação para esse recorte tão brusco na nossa carga horária e no que diz respeito a isso, podemos refletir na fala de Scapin e Ferreira (2022):

Para justificar o abandono do trabalho pedagógico em educação física do Novo Ensino Médio, faz-se referência ao avanço no setor de serviços, no âmbito econômico, do consumo das práticas corporais como mercadoria, compradas e consumidas em academias de ginástica, clubes esportivos, entre outros espaços privados. Nesse contexto, a Educação Física e seu acervo de práticas corporais tornam-se mais um serviço a ser consumido em espaços privados, sem a mediação (direta) do Estado (Scapin e Ferreira, 2022, p. 13).

Posto isso, na atual conjuntura, há uma possibilidade de a EFE ser vista como um componente curricular que pode ser descartado sem danos, por já haver uma enorme tratativa sobre esse conteúdo, fora do ambiente escolar. Apesar disso, sabemos que a realidade se difere dessa possibilidade. Portanto, é necessário que algo aconteça para reparar essa perda e ao mesmo tempo valorizar a Educação Física Escolar enquanto componente curricular, resgatando-a para seu lugar de devida importância.

Em contrapartida com a diminuição da carga horária de alguns componentes curriculares ou até mesmo a extinção deles, em algumas turmas, surgiram as Trilhas de Aprendizagem, responsáveis por complementar a carga horária do Ensino Médio. As trilhas precisam ser guiadas pelos itinerários formativos que competem a cada disciplina e a depender da temática tratada pode ser uma válvula de escape para que o professor tente suprir a falta da formação geral básica, se utilizando da formação complementar.

Quando questionamos sobre a organização das trilhas na escola em que trabalha, o professor informou que:

As trilhas tiraram o que a gente chama de formação geral básica, que são as aulas tradicionais do componente, e atribuíram aulas de trilha. Na trilha, por exemplo, tem a trilha de saúde coletiva e dentro dessa trilha a gente vai ter itinerários formativos que competem ao professor de Educação Física, mas isso está limitando o que o professor de Educação Física veria na formação geral básica a um recorte do conteúdo. Por exemplo, aqui na escola a gente

tem práticas corporais e saúde coletiva, então tem um programa, uma ementa dessa disciplina que tem os pontos lá que a gente tem que ver, que a gente tem que tratar com os alunos. Também dentro do Novo Ensino Médio, a gente vai ter as eletivas que é um conteúdo mais flexível, porque o professor que escolhe qual é o conteúdo que vai dar dentro da eletiva, você cria a sua ementa lá o que é que você vai ver com os alunos e os alunos escolhem essa eletiva, a qual eles querem participar. Então, se você organizar direitinho é uma forma de compensar o que você está perdendo na formação geral básica, você consegue fazer uma eletiva para suprir a carência do conteúdo que a gente não conseguiu ver na formação geral básica com essa redução de carga horária (professor entrevistado).

Podemos observar que o professor faz uma crítica à forma como são propostas e organizadas as aulas das trilhas, mas cita as eletivas como uma forma de suprir a redução da carga horária, encarando a necessidade de compensar o que perdemos da formação geral básica de uma maneira que todos os conteúdos possam ser trabalhados e visando reduzir os danos que os alunos sofrem com esse déficit na aprendizagem. Sobre esse assunto, podemos pontuar a seguinte afirmação de Molina Neto (2023):

A esperança pode estar é na subversão e no potencial subversivo e resiliente do professorado, isto é, na capacidade do professorado de adaptar a matriz curricular aos interesses da escola e dos estudantes e resistir às orientações da gestão, ampliando a carga horária (sem infringir a lei) do componente curricular (Molina Neto, 2023, p. 08).

Percebemos na fala de Molina (2023), que a solução é confiar na capacidade dos professores de conseguirem driblar essa situação, seja utilizando-se das eletivas ou das trilhas de aprendizagem, para que os conteúdos não se percam em meio a redução de carga horária.

Em meio a isso, surge a nossa necessidade de entender como é possível abordar a temática da saúde, mesmo tendo que dar conta de vários outros conteúdos que já estão sofrendo grandes perdas e sendo recortados.

Porém, antes de aprimorar nossa discussão, precisamos buscar um conceito de saúde que se aproxime da nossa realidade. Então, questionamos ao professor de que forma ele conceitua essa temática.

Para mim, a saúde está relacionada a vários fatores. A gente tem a saúde como um estado, de bem-estar físico, mental, a saúde também está relacionada ao acesso a determinantes sociais muito importantes que é como saneamento básico, educação, momentos de lazer, momentos com a sua família, até o trânsito que você pega para se locomover ou para a sua escola, ou para o seu trabalho ele vai influenciar na sua saúde. Então eu vejo a saúde como algo mais amplo que faz parte da vida das pessoas (professor entrevistado).

Na fala do professor, identificamos facilmente que ele compreende a temática da saúde a partir do conceito de saúde coletiva, que é um conceito ampliado e trata esse assunto de forma integral, considerando muito mais que apenas a relação saúde-doença para compreender a vida de um indivíduo, Como podemos confirmar refletindo acerca da seguinte fala de Paiva et. al. (2017):

A perspectiva da saúde coletiva, como conceito, supera as concepções de saúde sob o enfoque biologicista, muito relacionado à ideia da adoção de um estilo de vida ativo, de uma abordagem anátomo-fisiológica; da saúde enquanto ausência de doenças ou como completo bem-estar físico, social e mental (Paiva et. al., 2017, p.08).

Compreendendo a amplitude do conceito da saúde coletiva, surge então a necessidade de igualmente compreender a importância do trato com o conhecimento da saúde dentro do ambiente escolar, especificamente nas aulas de Educação Física. No que concerne a esse tema o professor, quando questionado, expressou a seguinte opinião:

Ah, eu acho que é muito, muito importante. Bom, acho que a gente vai abordar dentro do conteúdo da saúde, que é um conteúdo um tema transversal, que engloba vários outros conteúdos de várias outras disciplinas, a gente vai puxar para o que é nosso da Educação Física, a gente trabalhando essa temática, consegue sair do senso comum. De muitas coisas que eles não tiveram acesso, que eles não sabem sobre saúde, que está ainda como mito, a gente consegue através do conhecimento científico melhorar o entendimento deles em relação a esses temas (professor entrevistado).

O professor levanta um ponto interessante, quando fala sobre a falta de acesso que os alunos têm ao conhecimento da saúde, ressaltando a importância da presença dessa temática na escola. Diante do exposto, também lhe questionamos sobre há quanto tempo já utiliza dessa motivação de melhorar o entendimento dos alunos acerca da temática da saúde, para abordá-la em suas aulas.

A gente tem que seguir o currículo, né? O currículo ele não trata a saúde como um componente, como um bloco temático, como jogo, luta, dança. Mas é um tema transversal, então em todos os bimestres eu trabalho o conteúdo da saúde porque faz parte da minha formação, teve muito disso na minha formação. Então em todos os bimestres a gente está trabalhando o conteúdo da saúde. Como por exemplo, Como a prática da saúde a ginástica de condicionamento físico pode melhorar na saúde? Como as lutas podem melhorar na saúde? Como o jogo vai melhorar na saúde? Saúde tem um conceito amplo, né? Tanto saúde mental, como física (professor entrevistado).

Categorizando a saúde como tema transversal, podemos entender que essa temática é trabalhada em paralelo com outros conhecimentos específicos da EF. Para melhor compreensão dessa relação da saúde com outras temáticas, posta como tema transversal, é possível pontuar a fala de Oliveira et. al. (2017b) quando dizem que:

Já como tema transversal, a saúde apresenta-se como corpo de conhecimentos paralelos aos conteúdos tratados na escola, propondo conteúdos que sugerem o debate sobre a saúde em prol do desenvolvimento de atitudes saudáveis (Oliveira et. al., 2017b, p.11).

Dando seguimento a essa discussão, perguntamos ao professor sobre quais conteúdos acerca da saúde ele trabalha em suas aulas, fazendo essa relação com outros conteúdos. Então, fazendo um breve resgate sobre a trilha que trata da prática corporal e saúde coletiva, que já foi mencionada anteriormente pelo mesmo, explicou que:

Nessa trilha mesmo do Novo Ensino Médio que é prática corporal e saúde coletiva, a gente falou sobre a influência de determinantes sociais sobre a saúde, falou sobre o conceito de saúde, conceito de saúde coletiva, conceito de saúde individual, a gente também falou sobre formas de exercitação para melhoria da saúde física, formas de exercitação enquanto lazer, a gente também falou sobre conhecimento relacionado à fisiologia, fisiologia do exercício, conhecimento básico de anatomia. A gente tratou dessas temáticas e como eu disse a você a gente, dentro da formação geral básica geralmente trata da relação da saúde com os grandes blocos de conteúdo que são tratados na Educação Física: ginástica, luta, dança, jogo, esporte. A gente faz essa relação de como esses conteúdos se relacionam com a saúde (professor entrevistado).

A partir dessa fala, podemos perceber que mesmo com o recorte de conteúdos que resultou das alterações feitas pela reforma do Novo Ensino Médio, é possível tratar da temática da saúde dentro do ambiente escolar, seja nas trilhas ou nas aulas referentes à formação geral básica. Como o professor nos confirma quando foi indagado sobre a possibilidade de abordar o conhecimento da saúde nas trilhas ou nas aulas de Educação Física:

[...] existem muitos professores de Educação Física que não gostam dessa temática, não se sentem à vontade para trabalhar com esse tema por diversos fatores. A gente não está julgando ninguém, às vezes não fez parte da formação deles ou eles não gostam do conteúdo. Mas é sim possível, como eu já venho fazendo há alguns anos (professor entrevistado).

Mais uma vez revisitando a influência que a formação dos professores tem na sua atuação, o professor nos traz uma afirmação importante, de que é possível abordar a saúde na escola. Tendo ciência dessa possibilidade e reforçando a importância da tratativa desse tema, concordamos com Miranda (2006) quando explica que:

Os estudos relacionados à atividade física para promoção da saúde na escola estão intimamente relacionados ao papel da escola na sociedade e em especial da Educação Física Escolar como área do conhecimento que trata das atividades corpóreas e do movimento (Miranda, 2006, p.646).

O referido autor nos lembra do papel da Educação Física perante a sociedade, já que nossa área de conhecimento está diretamente ligada à promoção da saúde, e aproximar esse conteúdo da escola, automaticamente também aproxima esse conteúdo da sociedade, visto que, através do conhecimento passado aos indivíduos que estão inseridos no ambiente escolar, suas famílias e comunidades também aprendem.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa pesquisa iniciou-se com o objetivo de responder quais os limites e possibilidades na abordagem da temática saúde, nas aulas de Educação Física, no Novo Ensino Médio. Nesse cenário apresentamos nossos resultados a partir da realidade investigada, nos utilizando da pesquisa qualitativa atrelada a uma entrevista semi-estruturada, analisando-as pelo método da análise de conteúdo.

Destacando o papel da Educação Escolar e o que muda com a estruturação do Novo Ensino Médio, bem como a relação entre a Saúde e a Educação Física e por fim uma discussão acerca do ensino da saúde na escola, a partir da prática pedagógica nos utilizando das respostas obtidas na entrevista.

No que diz respeito à relação entre a Educação Escolar, Educação Física e Saúde, é importante destacar que o papel social da Educação Escolar é elevar o pensamento crítico dos alunos, de modo que os conhecimentos adquiridos possam modificar sua forma de ver o mundo, e a Educação Física permitirá, como componente curricular obrigatório no Ensino Médio, ao repensar sobre a saúde e suas condições reais para mudança de hábitos saudáveis.

Sobre o Professor entrevistado dispõe de grande afinidade com a temática da saúde, o que acaba de certa forma influenciando na maneira em que ele relaciona a referida temática com o que está posto no currículo acerca dos conteúdos específicos da Educação Física.

Vimos também que a formação pela qual passa o professor, influencia diretamente na sua prática pedagógica. Tendo em vista que a discussão da saúde é relativamente recente e não era tão explorada nos primeiros cursos de graduação, podemos considerar que esse déficit na formação docente é parcialmente responsável pelo esquecimento do trato com o conhecimento da saúde dentro das aulas de EF.

Desse modo, existem várias perspectivas de saúde, sendo a mais adequada para ser abordada dentro da escola a perspectiva da saúde coletiva que propõe uma saúde integralizada, levando em consideração diversos fatores adjacentes. Dessa forma, entendemos que abordar essa temática dentro das aulas de Educação Física, não é fácil, mas é possível, como constata nosso professor entrevistado no tópico 3.3.

O trato com o conhecimento da saúde dentro das escolas, portanto, além de ser de suma importância para o desenvolvimento e conscientização dos alunos e da sociedade como um todo, também é necessário para que haja uma quebra do medo de articular diferentes saberes em suas aulas, como o saber acerca da saúde junto aos demais conteúdos, trazendo para a escola uma Educação Física que cumpra o seu papel social de oferecer os conhecimentos pertinentes a sua área.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVES, G. M.; CUNHA, T. C. de O. A Importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. *Humanas Sociais & Aplicadas, [S. l.]*, v. 10, n. 27, p. 46–62, 2020. Disponível em: [https://www.perspectivasonline.com.br/humanas\\_sociais\\_e\\_aplicadas/article/view/1966](https://www.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1966). Acesso em: 03/09/2024.

BRASIL. Lei Nº 13.415 De 16 de fevereiro de 2017 - Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. Brasília, D.O.U, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 28/04/2024

BRASIL. Lei Nº14.945 de 01 de Agosto de 2024 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília, 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/l14945.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14945.htm). Acesso em: 08/09/2024

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 06/09/2024

BRASIL. Ministério da Educação. O que muda no Novo Ensino Médio?. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado>. Acesso em: 17/08/2024

CABALLO, V. E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. Rio de Janeiro, RJ: Santos, 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324150163\\_Manual\\_de\\_avaliacao\\_e\\_treino\\_mento\\_das\\_habilidades\\_sociais](https://www.researchgate.net/publication/324150163_Manual_de_avaliacao_e_treino_mento_das_habilidades_sociais). Acesso em: 03/09/2024

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

FELDEN, É. P. G. et al. Fatores associados à baixa duração do sono em adolescentes. *Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo*, v. 34, n. 1, p. 64–70, 2016.

FERREIRA, H. S.; (ORG.). Abordagens da Educação Física Escolar: da teoria à prática - Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará : EdUECE, 2019.

MINAYO, M. C. D. S.; (ORG.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 26ª ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

MIRANDA, M. J.; Educação Física e Saúde na Escola. Revista Estudos - Revista de Ciências Ambientais e Saúde (EVS), Goiânia, Brasil, v. 33, n. 4, p. 643–653, 2006. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/143>. Acesso em: 25/08/2024.

MOLINA NETO, V. Menos Educação Física, menos formação humana, menos educação integral. Movimento, [S. l.], v. 29, p. e29001, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/125819>. Acesso em: 21/08/2024

OLIVEIRA, J. P; PAIVA, A. C; MELO, M. S. T; TENÓRIO, L. B; JÚNIOR; M. S. Os saberes escolares em saúde na Educação Física: Um estudo de revisão. Motricidade, Portugal, ed. Desafio Singular, v. 13, p. 113-126, 2017a.

OLIVEIRA, J. P; TENÓRIO, K. M. R; PAIVA, A. C; RODRIGUES, S. L. C; OLIVEIRA, F. C. R; JUNIOR, M. S. A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em Educação Física Escolar. Motricidade, Portugal, ed. Desafio Singular, v. 13, p. 4-11, 2017b.

PAIVA, Andréa C.; OLIVEIRA, João P.; TENÓRIO, Kadja M. R.; MELO, Marcelo S. T.; JÚNIOR, Marcílio S. A saúde nas propostas curriculares para o ensino da Educação Física no Nordeste brasileiro: o que ensinar? Motricidade, 2017, vol. 13, pp. 2-16.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: Ensino Médio. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021.

SANTOS, Hugo Rafael Rodrigues dos. O trato com o conhecimento da cultura corporal e sua relação com a saúde nas aulas de Educação Física. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11ª ed. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Sistema nacional de educação e plano nacional de educação. Campinas: Autores Associados, 2014. 118 p.

SCAPIN, G. J.; FERREIRA, L. S. O abandono do trabalho pedagógico na Educação Física do Novo Ensino Médio. Cadernos De Pesquisa, 52, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/9413>. Acesso em: 20/08/2024

SENA, Angela Souza Pantaleão de. Produção do conhecimento em Educação Física Escolar: a questão da saúde. 2021. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

SOARES, Stela L.; SOARES, Bruno L; ARAÚJO, Douglas P. Educação física e saúde coletiva. Inta - Sobral/2015.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de; MELO, M. S. T. de; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar. *Movimento*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 29–47, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11546>. Acesso em: 22/08/2024.

VICENTIM, Sales Maria de Nazaré. O Papel do professor no processo de ensino-aprendizagem do aluno: uma revisão de literatura. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-papel-do-professor-no-processo-ensino-aprendizagem-do-aluno-uma-revisao-de-literatura>. Acesso em: 06/09/2024.

## **6. APÊNDICES**

### **APÊNDICE I**

#### **Roteiro de Entrevista**

Informações Iniciais:

1. Onde você realizou sua graduação?
  - Há algo em sua experiência acadêmica que gostaria de compartilhar?
2. Há quanto tempo você ensina Educação Física para o Ensino Médio?
3. Há quanto tempo aborda a temática saúde em suas aulas?

Entrevista:

1. Como você analisa a proposta do Novo Ensino Médio?
  - Como essa proposta está organizada para o ensino da Educação Física?
2. Qual o impacto do Novo Ensino Médio para a Educação Física, na sua escola?
3. E sobre as trilhas de aprendizagem, como você tem se organizado?
4. Você utiliza alguma abordagem de ensino em suas aulas?
5. Para você, o que é saúde?
  - Qual a importância de abordar essa temática na escola?
6. Quais conteúdos acerca da saúde você aborda?
  - É possível abordar esses conteúdos dentro das aulas de Educação Física ou apenas nas trilhas?

## APÊNDICE II

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos V.Sa a participar da pesquisa "A ABORDAGEM DA TEMÁTICA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO NOVO ENSINO MÉDIO", sob responsabilidade da estudante Maria Eduarda Marcílio Elihimas, orientada pela professora Dr.a Andrea Carla de Paiva, tendo por objetivo analisar o trato com o conhecimento saúde nas aulas de Educação Física a partir da produção do conhecimento em Educação Física Escolar no Estado de Pernambuco, considerando as experiências pedagógicas de professores na área.

Para a realização deste trabalho, usaremos o(s) seguinte(s) método(s): a entrevista semiestruturada acerca do processo de organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física, realizada presencialmente e utilizando-se, se necessário, de outros meios que garantam a fidedignidade das transcrições, a partir das gravações de áudio.

Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Informamos também que após o término da pesquisa, serão destruídos todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo tais como filmagens, fotos, gravações, etc, não restando nada que venha a comprometer o anonimato de sua participação agora ou futuramente.

Quanto aos riscos e desconfortos associados à utilização da metodologia desta pesquisa, estes estão relacionados apenas à dedicação de tempo para realizar entrevistas previamente agendadas, conforme disponibilidade do entrevistado. Assim, todos os cuidados éticos serão tomados para garantir seus direitos como sujeito pesquisado mantendo sua integridade física, psíquica, moral, intelectual, cultural ou espiritual.

Caso você sinta algo dentro desses padrões, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas providências, suspendendo imediatamente a etapa em que se encontra a pesquisa, para que sejam solucionados os problemas.

Os benefícios esperados com os resultados desta pesquisa não trará nenhum benefício direto ao Sr.(a). Contudo, esperamos que este estudo traga informações importantes para a qualificação da prática pedagógica no âmbito da Educação Física escolar.

O Sr.(a). terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para si; a garantia de que, caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável. O(A) Sr.(a). não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nos casos de dúvidas e esclarecimentos o(a) Sr.(a). deve procurar o estudante pesquisador Maria Eduarda Marcílio Elihimas, Rua das Creoulas, n 78, Graças, CEP 52011-270 – Recife/PE. Fone: (81) 98359-1685, ou sua orientadora, Profª. Dra. Andrea Carla de Paiva, Rua Dom Manuel Medeiros, s/n, Dois Irmãos – CEP: 52171-900 – Recife/PE. Fone: (81) 3320-6581.

### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, THULIO NILSON DO NASCIMENTO PEREIRA, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e uma via sob poder do(s) pesquisador(es).

Recife, 07/06/2024

#### Assinatura dos Sujeitos

\_\_\_\_\_  
Pesquisadores: Andrea Carla de Paiva

\_\_\_\_\_  
Mª Eduarda Marcílio Elihimas

\_\_\_\_\_  
Thulio Nilson do Nascimento Pereira